

## Reflexões a partir de uma experiência universitária de formações em ciências sociais no domínio do envelhecimento<sup>1</sup>

*Thoughts based on a traineeship university experience in social sciences in ageing*

Françoise Le Borgne-Uguen  
Simone Pennec

**RESUMO:** O presente texto trata de uma experiência de formações e pesquisas no domínio do envelhecimento há mais de 35 anos e considera as mutações na oferta, na pedagogia e nos grupos de estudantes. Definidos originalmente no quadro da formação contínua, os fundamentos pedagógicos e científicos aliam os princípios da educação permanente, da pesquisa-ação cooperativa e o objetivo de uma universidade aberta sobre diferentes públicos e territórios. A integração de estudantes de formação inicial influencia desde então a implementação das orientações pedagógicas e, aliás, a multiplicação de *masters* profissionais conduz a concorrências que exercem influência sobre a visibilidade das competências, das certificações profissionais e dos empregos. Essa situação é comparada com a de duas universidades: Sherbrooke (Quebec) e São Paulo (Brasil).

---

<sup>1</sup> Publicação gentilmente autorizada pela Fundação Nacional de Gerontologia, cuja versão original foi publicada no periódico: *Gérontologie et société*, 142, *Métiers de la gérontologie: nouveaux champs professionnels, nouvelles perspectives*, 2012. Recuperado em: [http://www.cairn.info/resume.php?ID\\_ARTICLE=GS\\_142\\_0057](http://www.cairn.info/resume.php?ID_ARTICLE=GS_142_0057).

\*Os textos e referências precedidos de um asterisco foram incluídos pelas autoras para a tradução em português do artigo, efetuada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bibiana Graeff, com a autorização das autoras.

**RÉSUMÉ:** *Cet article rend compte d'une expérience de formations et de recherches dans le domaine du vieillissement, depuis plus de trente-cinq ans, et considère les mutations dans l'offre, la pédagogie et les publics d'étudiants. Définie au départ dans le cadre de la formation continue, la démarche pédagogique et scientifique allie les principes de l'éducation permanente, de la recherche-action coopérative et la visée d'une université ouverte sur différents publics et territoires. L'intégration d'étudiants de formation initiale influe dorénavant sur la mise en œuvre des orientations pédagogiques et, par ailleurs, la multiplication des masters professionnels conduit à des concurrences jouant sur la visibilité des compétences, des certifications professionnelles et des emplois. Cette situation est mise en comparaison avec celle de deux universités: Sherbrooke (Québec) et São Paulo (Brésil).*

## **Introdução**

O envelhecimento constitui um importante domínio de formação e de pesquisa para a *Université de Bretagne occidentale (UBO)* há mais de trinta e cinco anos. Nessa instituição, cerca de seiscentos estudantes se formaram em Ciências Humanas e Sociais desde o final dos anos 80. A fim de relatar essa experiência e as mutações em curso, apresentaremos o desenvolvimento de nossa oferta de formação desde o contexto universitário de origem até a situação atual. Propomos cruzar essa situação com a de duas universidades que também implementaram formações no domínio do envelhecimento, a Universidade de Sherbrooke (Quebec, Canadá) e Universidade de São Paulo (Brasil), com as quais mantemos cooperações científicas e pedagógicas.<sup>2</sup>

Em uma primeira parte, os elementos comuns e as especificidades dessas 3 universidades serão delineados. A segunda parte identifica as políticas que contribuíram ao desenvolvimento das atividades de formação e de pesquisa no campo do envelhecimento / da gerontologia junto à Universidade de Brest. Definidos originalmente no quadro da formação contínua, os fundamentos pedagógicos e científicos desse projeto aliam os princípios da educação permanente, da pesquisa-ação cooperativa e o objetivo de uma universidade aberta sobre diferentes públicos e territórios.

---

<sup>2</sup> Professores pesquisadores de ambas as universidades foram professores convidados na UBO desde 2008 e tivemos a oportunidade de realizar ensinamentos junto aos estudantes de gerontologia de suas universidades. F.Le Borgne-Uguen é professora associada na Universidade de Sherbrooke desde 2010.

A terceira parte aborda as transformações da organização pedagógica sobre os perfis e percursos dos estudantes e seu acesso ao emprego. Há aproximadamente uma década a integração de estudantes de formação inicial exerce clara influência sobre a implementação das orientações pedagógicas. Aliás, a multiplicação de *masters* profissionalizantes conduz a efeitos de concorrência entre formações, o que influencia a visibilidade das competências, das certificações profissionais e dos empregos, tanto para estudantes quanto para empregadores. Multiplicação essa que resulta das evoluções no seio das universidades (diplomas nacionais, implantação mono-disciplinar) e da midiaticização da questão da velhice como campo de trabalho.

## **1. Três contextos de formações universitárias: em Quebec, no Brasil e na França**

A apresentação cronológica do desenvolvimento da oferta de formação e de pesquisa em gerontologia nas três universidades consideradas permite precisar os elementos de proximidade e suas especificidades (3 quadros especificam as formações em cada universidade).

### ***Os elementos comuns***

O exercício de comparação internacional apresenta-se difícil e necessita de uma clarificação quanto aos critérios e métodos escolhidos para estabelecer as proximidades e diferenças. É a partir da apresentação da oferta de formação e dos objetivos de profissionalização divulgada por cada uma das três universidades e das trocas de práticas realizadas com nossos colegas universitários que destacamos três pontos comuns.

O desenvolvimento de uma atividade universitária de parceria no campo do envelhecimento se estabelece a partir de iniciativas e de laços estabelecidos com instituições públicas (coletividades, ministérios), e com atores territoriais (representantes eleitos, militantes, dirigentes de organismos). Esses parceiros recorrem à universidade tanto para atividades de pesquisa quanto para a criação de formações. Essa solicitação é constante há aproximadamente trinta anos em Brest e em Sherbrooke, através da criação de universidades abertas à terceira idade, por exemplo, e pela demanda de estudos sobre serviços e territórios.

Atualmente, as três universidades intervêm nos planos científico e metodológico na iniciativa Cidade Amiga do Idoso, promovida pela Organização Mundial da Saúde e implementada em diversas cidades do Quebec, do Brasil e da França.

Outro elemento de proximidade: o objetivo de mudança social pela pesquisa-ação cooperativa. As formações e uma parte das pesquisas realizadas mobilizam iniciativas de pesquisa-ação cooperativas que requerem um engajamento na ação e uma capacidade a cruzar os saberes da experiência e os saberes acadêmicos. Diversos em seus percursos universitários e profissionais, os estudantes da formação contínua, e os de formação inicial, mobilizam metodologias e se propõem a intervir junto a grupos reais, em iniciativas de pesquisa-ação (Brest), de “metodologia de resolução de problemas” (São Paulo), de “projetos de inovação e experimentação” (Sherbrooke). De maneira explícita, os percursos implementados atualmente na Universidade de São Paulo fazem referência a Paulo Freire, e os criados nos anos 1990 na UBO foram desenvolvidos com inspiração nos trabalhos de Henri Desroche junto à *Ecole Pratique des Hautes Etudes*.

Terceiro elemento: a multidisciplinaridade na origem do desenvolvimento da oferta de formação em torno do termo “Gerontologia”. Seria necessário aqui examinar de maneira precisa as articulações que foram construídas entre diferentes saberes disciplinares para identificar a gênese e o futuro dessa inter ou multidisciplinaridade. As disciplinas e as metodologias são mobilizadas por sua capacidade crítica de contribuição sobre diversas questões tais como: a cultura das idades, a participação social, a saúde, as políticas públicas, as proteções sociais e as vulnerabilidades.

### ***Especificidades na oferta de cada universidade***

Na Universidade de Sherbrooke, e em todo o Quebec, a inscrição dos departamentos de formação em trabalho social e saúde, no seio das universidades, conduziu à conquista pelas formações multidisciplinares de uma legitimidade acadêmica. Essas formações são oferecidas aos estudantes de “segundo ciclo”<sup>3</sup> que se orientam para uma profissão social ou de saúde e

---

<sup>3</sup> \* Na França, o dito “primeiro ciclo” (*1<sup>er</sup> cycle*) corresponde aos três primeiros anos de estudo universitário, e correspondem ao diploma de “Licence”. O dito “segundo ciclo” (*2<sup>e</sup> cycle*) são os dois anos que se seguem à *Licence*, também denominados de “*master*”, *master 1*, para o primeiro ano, e *master 2*, para o segundo ano. Pela organização das formações e seus respectivos diplomas não corresponderem exatamente às práticas empregadas no Brasil, optamos por não traduzir os termos *licence* e *master*, mantendo o emprego original em francês.

igualmente aos estudantes que desejariam se engajar na pesquisa. A Gerontologia constitui uma das áreas de pesquisa que conduz à obtenção do Doutorado. Aliás, os profissionais formados em Gerontologia Social são também associados a uma ordem profissional.

Na Universidade de São Paulo, desde 2005, a graduação em Gerontologia é o primeiro programa de Gerontologia acessível desde o primeiro ano universitário no Brasil. Aliás, diplomas de Especialização profissional, Mestrados e Doutorados estão presentes no Brasil, mostrando, assim, que pode haver longos caminhos de formação em Gerontologia em países qualificados de “jovens”.

Na Universidade de Brest, as formações em Ciências Humanas e Sociais sobre as questões do envelhecimento se multiplicaram a partir dos anos 2000. Os formatos de origem das formações em Gerontologia se modificaram. Não se restringem mais a um público de profissionais. E, para analisar os processos do envelhecimento, são mais usados os saberes da Sociologia (saúde, envelhecimento, pessoas com deficiência, políticas públicas, parentesco), do que os saberes multidisciplinares. Isso concerne mais particularmente o *Master* e a *Licence professionnelle*, que se apoiam no desenvolvimento de pesquisas em Ciências Sociais nessa área junto a uma equipe de docentes.

Para o período mais recente, há aproximadamente uma década, observamos uma distância entre nossa universidade francesa e essas duas universidades. Estas últimas propõem formações em Gerontologia<sup>4</sup>, da graduação ao doutorado, enquanto que nossa universidade diversificou os percursos de formação no domínio do envelhecimento, construídas desde então a partir de cada disciplina das Ciências Humanas e Sociais: a Sociologia, a Psicologia, a Filosofia, o Direito, a Gestão, a Medicina.

## 2.A criação de formações universitárias em Gerontologia e em Sociologia na UBO<sup>5</sup>

Retraçaremos as origens e os percursos das áreas de formação e de pesquisa na Universidade de Brest nesse segundo ponto, antes de apresentar, no ponto três, a situação atual e seus desafios. O Quadro 1 permite acompanhar a evolução desse setor que se estende

<sup>4</sup> O termo “Gerontologia” remete à perspectiva multidisciplinar das questões postas pelo envelhecimento individual e coletivo. A Geriatria é um dos componentes da Gerontologia que se interessa mais especificamente pelas consequências do envelhecimento ligadas à saúde humana e às doenças das pessoas idosas.

<sup>5</sup> A *Université de Bretagne Occidentale* (UBO), ou Universidade de Brest, existe em diversos sítios (Brest, Quimper, Morlaix).

progressivamente no seio dos diferentes setores universitários, da Formação contínua (em Ciências Sociais) até a Medicina ou Direito-Economia/Gestão.

### **Quadro 1 - Université de Bretagne Occidentale, Brest (França)**

#### **Université de Bretagne Occidentale, Brest (França)**

Na UBO, o desenvolvimento da Gerontologia e das formações em Ciências Sociais é ligado à criação do **Serviço de formação contínua e de educação permanente**.

**1976: Criação da “Universidade Aberta à Terceira Idade”** (*Université du Troisième Age*), que se tornaria posteriormente: “Universidade do Tempo Livre” (*Université du Temps Libre*).

- Parcerias e colaborações com a criação dos *Ofícios de Aposentados (Offices des Retraités)*; de iniciativas de grupos de atores diversos: aposentados, parentes, rodas de conversa.
- Pesquisas-ação: Pessoas idosas em domicílio e recurso aos medicamentos; Instituições de longa permanência; Análise de inovações: refeições em domicílio, guichê único de coordenação.
- Formações: Auxílio pra atividades domésticas; profissionais de casas de acolhida e instituições de longa permanência; representantes eleitos (políticos).

#### **Diplomas universitários no quadro da formação contínua**

- **1987-2004: Diplôme Universitaire em Gerontologia Social**  
(250 egressos, 14 turmas em Brest e 2 em Rennes)
- 1989: *Diplôme Universitaire* de Cuidados Paliativos
- 1989: *Diplôme Universitaire* Alcoologia -Toxicomania
- 2001: *Diplôme Universitaire* de Educação do Paciente

#### **1993-2010: Diplôme des Hautes Etudes (Diploma de Altos Estudos) em Práticas Sociais**

*com uma opção: Gerontologia e Sociedade* (40 egressos)

#### **Criação de Diplomas nacionais: públicos de formação contínua e de formação inicial**

*Destacamos aqui os diplomas e o laboratório cuja criação e a direção foram asseguradas paralelamente ao desenvolvimento do Serviço de formação contínua*

- 1991: Departamento de Psicologia - 1994: Departamento de Sociologia
- 1995: Criação da Equipe de pesquisa em Sociologia (ARS EA 3149)
- 2000-2005: *Maîtrise* em Ciências e Técnicas Intervenções Sociais

#### **2002-2005: DESS = Direção de Intervenções Sociais e de Saúde** (45 egressos)

Formação: 2 anos: 420h de ensino e 420h de estágio / 2 anos.

**2004-2016: *Master Ações Sociais e de Saúde* com uma especialidade:**

**“Direção e Responsabilidade de Serviços: Envelhecimentos-Deficiências”** (250 egressos)

Formação: 840h de ensino e 600h de estágio/2 anos *Master 1* e *Master 2*; individualização da formação em 2 ou 3 anos para estudantes em formação contínua

**2008-2016: *Licence Professionnelle Intervenções Sociais*:**

**“Responsável de Ações Gerontológicas”** (80 egressos em 2011),

Formação: 448h de ensino, 140h de projeto tutorado, 420h de estágio / 1 ano;

Individualização das formações em 2 anos para estudantes em formação contínua

Nesses diplomas iniciados pela formação contínua, **a organização pedagógica** privilegia:

- a dimensão cooperativa entre estudantes de formação contínua e de formação inicial,
- a pesquisa-ação entre saberes de experiências, - sociais e profissionais -, e saberes universitários,
- uma visão multidisciplinar, cruzando os conhecimentos produzidos na Sociologia e os conhecimentos de disciplinas das Ciências Humanas – Psicologia, Filosofia – mas também de outras Ciências Sociais – Direito, Gestão.

***A partir de 2002: Criação de 4 especialidades de Masters em diferentes departamentos disciplinares*** que apresentam uma profissionalização no campo do envelhecimento

- 2004: *Master* Psicologia do Envelhecimento Normal e Patológico
- 2004: *Master* Direção de Estruturas Médico-Sociais e de Serviços às Pessoas
- 2008: *Master* Direito das Pessoas Vulneráveis
- 2012: *Master* Prevenção e Decisões de Saúde: Ética, Cuidados e Saúde.

### ***No cruzamento das políticas: Formação contínua e Velhice***

Ao longo dos anos 1970, e no início dos anos 1980, vários incentivos do Estado seguidos de solicitações provenientes de diversos atores contribuíram para a implementação de formações dirigidas a aposentados e profissionais do setor social e sanitário. Na Bretanha, no âmbito do 7º Plano, a Escola Nacional de Saúde Pública e as universidades foram incitadas a criar Universidades abertas à 3ª Idade (*Universités du 3<sup>ème</sup> Âge*). Para a UBO, essa missão é delegada ao serviço de formação contínua que concebe essa atividade sob o modelo de educação permanente buscando a colaboração dos aposentados (sindicalistas, associações, grupos de bairro etc.) e realizando extramuros da universidade uma boa parte das atividades.

### ***Da “Universidade da terceira idade” à “Universidade do tempo livre”***

No departamento do Finistère, essas atividades vão conhecer um desenvolvimento rápido com a criação de um grande número de antenas (as futuras “Universidades do tempo livre”). Desde o início, as realizações conheceram uma variedade de formas indo das conferências aos trabalhos de pesquisa e à realização de filmes cujo impacto levou a novas solicitações. Essas últimas provieram dessa vez do mundo do trabalho e corresponderam a três fatores conjunturais diferentes: em primeiro lugar, a lei recente relativa às obrigações das empresas em matéria de formação dos seus empregados (lei de 1971); em seguida, as inúmeras saídas em pré-aposentadoria nesse território; enfim, a vontade de profissionalizar o setor de atenção domiciliar e o dos profissionais de residenciais e locais de acolhida de idosos.

### ***Das “preparações à aposentadoria” à educação permanente***

Alguns empregadores optam por investir na formação dos empregados que estão por se aposentar, de maneira antecipada (Arsenal, coletividades locais, hospitais) e que, em sua maioria, nunca beneficiaram de alguma formação ao longo de sua carreira. Os estágios de curta duração organizados pela universidade ocorrem, às vezes, no seio de centros pertencentes às empresas (por exemplo, a EDF). Essas formações também são, em parte,



vinculadas às atividades iniciadas para os públicos de aposentados com as ações de educação permanente como o *Cours Public* que anima debates e trocas de ideias sobre temas de sociedade (Mulher; Trabalho; Cidadania; Cidades; Democracia; Tempo; Tecnologias; Alimentação etc.).<sup>6</sup>

### ***A profissionalização do setor da atenção domiciliar***

O setor da atenção domiciliar se estendeu nos anos 80-90 e algumas federações e associações de atenção domiciliar iniciaram um movimento de profissionalização com o apoio dos poderes públicos. No território bretão, várias demandas foram dirigidas à universidade nesse sentido. A resposta aqui não parece consensual, pois o público vai ser considerado como aquele proveniente de formações contínuas implementadas pelos *lycées*, escolas de segundo grau (“Greta”). Esse debate vai ressurgir no momento de seleção para o *diplôme universitaire* (DU) e para o *master*, ou ainda para *alicence* (voltaremos a tratar desse ponto adiante). Na UBO, a professora pesquisadora responsável pela Formação contínua optou por responder positivamente a essas demandas e deu início a ciclos de estágios, a maioria deles em campo.<sup>7</sup>

### ***Demandas de elaboração de projetos de serviço***

As direções de serviços e estabelecimentos, os responsáveis de ações locais e os representantes eleitos encarregados das ações sociais se dirigem às universidades para as ações de formação, mas também para realizar avaliações ou ainda para animar/pilotar a elaboração de projetos junto aos estabelecimentos, às municipalidades etc. Observa-se aqui, novamente, os efeitos de uma nova direção dada à política do idoso. Sucedendo aos Contratos de Plano (*contrats de plan*) que levaram à implementação de instâncias de coordenação entre os parceiros, as diretivas que emanaram do novo secretário de Estado encarregado das pessoas idosas (J. Franceschi, G. Dufoix, D. Benoist) privilegiaram o desenvolvimento de formações

---

<sup>6</sup> Organizado anualmente em uma sessão hebdomadária, seu objetivo inicial consiste em desenvolver “a universidade aberta”, realizando debates extramuros da instituição e/ou fazendo vir novos públicos nos locais universitários.

<sup>7</sup> S. Pennec, socióloga, iniciou as formações em Ciências Sociais e as formações no setor da Gerontologia, bem como a Educação permanente, a Universidade da 3ª idade e os estágios de preparação para a aposentadoria. Seus trabalhos de pesquisa se orientaram assim para a Sociologia do percurso das idades, da saúde e do parentesco.

em direção de dois públicos: os aposentados e os profissionais. Assim, N. Questiaux, ministro da Solidariedade Nacional, faz quintuplicar os créditos de formação entre 1981 e 1982. Lembremos também o contexto da Assembleia mundial sobre o envelhecimento da ONU (verão de 1982), que adotou o Plano Internacional de Viena de Ação sobre o Envelhecimento e à qual vai suceder, na França, a organização das Conferências nacionais de aposentados e pessoas idosas.

### ***Estágios aos diplomados universitários em uma universidade multidisciplinar***

Três campos entram, assim, nas formações e pesquisas universitárias, pertencendo a diversas disciplinas: o percurso das idades através do fim de carreira e da passagem à aposentadoria; o trabalho dos profissionais do trabalho social e da saúde; as políticas públicas territoriais. Seu desenvolvimento é feito, em parte, em concertação com a Faculdade de Medicina, e, em parte, com os departamentos de Ciências Humanas e Sociais impulsionados pelos docentes pesquisadores da formação contínua.

Duas séries de elementos vão contribuir para o crescimento desse setor de formação ao ponto de considerá-lo em termos de Centro de Gerontologia e de definir projetos de áreas de formação, primeiramente DU (*diplômes d'université*) e depois diplomas nacionais. Trata-se de elementos próprios ao contexto local e de elementos resultando de efeitos de época quanto às políticas do idoso, na França e alhures.

### ***Desenvolvimento de diplomas universitários de Gerontologia na França***

Vários diplomas serão implementados junto às universidades, a partir da iniciativa de promotores ligados a disciplinas e serviços diferentes. As relações entre esses atores ocorrem sem que se constitua uma rede verdadeiramente reconhecida, as reflexões de diversos promotores se referem seguidamente às realizações do Centro multidisciplinar de gerontologia de Grenoble (*Centre pluridisciplinaire de gérontologie de Grenoble - GPDG*). As Conferências de pessoas idosas, organizadas em nível local, regional e nacional em 1982, e o papel da Fundação Nacional de Gerontologia (*Fondation nationale de Gérontologie*) em

matéria de iniciativas, de coordenação, de documentação e de pesquisa, constituem, com o passar do tempo, uma cena e um cenário de rede, que permitiram às universidades investidas em avançar nesse domínio.

Esse contexto se manifesta nas solicitações locais, junto às universidades, que aceitaram as implicações na educação permanente: pesquisa-ação, participações em iniciativas como a criação de ofícios de aposentados; as políticas municipais e departamentais inovadoras; os movimentos de cuidadores e de grupos de famílias etc.). Contudo, no âmbito da UBO (universidade recente que apenas entra em pleno exercício em 1971), as Ciências Humanas e Sociais apenas se desenvolveram a partir dos anos 90. A equipe pedagógica, desde os primeiros tempos de início das atividades, compôs-se de duas sociólogas às quais de juntaram intervenções regulares de médicos e de professores-pesquisadores (Filosofia, Psicologia, Economia). Em seguida, paralelamente ao desenvolvimento dos Departamentos de Psicologia e de Sociologia, o Departamento de Formação Contínua obteve postos para professor pesquisador (Políticas públicas, Sociologia da Pessoa com Deficiência).

Destaquemos a escolha feita pelas primeiras professoras pesquisadores de não limitar os estagiários de formação contínua a formações curtas, mas de lhes permitir a obtenção de diplomas, DU e posteriormente diplomas de Estado, possibilitando o seu envolvimento na construção progressiva das áreas de formação. O Quadro 1 apresentado permite acompanhar as realizações nesse sentido.

### ***Da Gerontologia à Sociologia do Envelhecimento***

Outras direções, mais distantes das políticas do idoso e daquela da Formação Contínua, foram negociadas ao longo do desenvolvimento das áreas de formação da Psicologia e da Sociologia. Além do desenvolvimento do Departamento de Formação Contínua permanente, essas professoras pesquisadoras também propuseram e defenderam o desenvolvimento das Ciências Humanas e Sociais na UBO.<sup>8</sup> A área da Sociologia foi aberta

---

<sup>8</sup> Várias propostas em Ciências Sociais (níveis Bac+2, Bac+3, Bac+4) foram apresentadas pela iniciativa de S. Pennec e foi o Departamento de Psicologia, cuja direção ela assegurou durante o primeiro ano, que foi criado primeiramente (1991). A maquete da formação foi elaborada com F. Le Borgne-Uguen e ambas elaboraram, de modo colegiado, o *Master* e a *Licence* profissionais, bem como o projeto “Pesquisa-Envelhecimento” integrado na *MSH Bretagne* – criada em 2007 – e que comporta um polo Sociedades-Saúde.

em 1994 e permitiu assim a criação do Grupo de pesquisa em Sociologia.<sup>9</sup> Esse contexto influenciou a evolução das formações em Gerontologia em direção da Sociologia do Envelhecimento e das situações de deficiência. Aliás, a Geriatria se desenvolveu, por seu turno, de maneira autônoma.

Quatro eixos de pesquisa foram definidos pela equipe de Sociologia e diversas pesquisas foram relacionadas com o campo do envelhecimento e da saúde, conduzidas pelos docentes do Departamento de Formação Contínua e por outros pesquisadores. Contratos de pesquisa conduzem ao recrutamento regular de jovens pesquisadores (doutorandos e pós-doutorandos). O quadro abaixo permite considerar as questões das pesquisas empreendidas.

Elas constituem um apoio às formações, pelo reforço ao ensino, bem como pelas manifestações científicas, às quais elas dão origem, das quais participam estudantes, profissionais e parceiros.

#### **Quadro 2: Pesquisas conduzidas sobre o envelhecimento pelo Grupo de pesquisa**

- **Territórios:** Relações de proximidade (vizinhança); Moradia (adaptação às limitações); Alternativas à propriedade; Usos dos espaços públicos; Cidades Amigas do Idoso - OMS; Transportes em comum (planos urbanos; tecnologias relacionadas aos tickets de transporte); Tecnologias habitacionais e urbanas.
- **Sociedades-Saúde:** Cuidados e Serviços em Família; Vulnerabilidade, direitos e decisões de saúde; Profissões da saúde e pessoas idosas (Enfermagem em domicílio, Médicos generalistas, Médicos em serviços de Conselho geral); Câncer e migrações; Famílias e doentes de Alzheimer; Decisões de interrupção de tratamento etc.
- **Trabalho:** Percursos das idades no trabalho e passagem à aposentadoria (arsenal, EDF, hospital, transportes urbanos, pescadores, empregados domésticos etc.); Profissionais dos serviços de cuidado (domicílio e estabelecimentos); *Care* entre produção profissional e profana.
- **Gênero-Gerações-Temporalidades:** Sociologia da família (ser avô/avó; laços de filiação; conjugalidade); Parentesco e proteção jurídica; Gênero e trabalho profano de saúde; Engajamentos e gênero; Percursos de vida; Fim de vida.

Na França, nesse período, a Sociologia da Velhice e do Envelhecimento também se desenvolveu, porém de maneira bem menos interdisciplinar que em outros países francófonos

<sup>9</sup> Equipe sob a orientação de S.Pennec, cujo estatuto ministerial de Equipe de Acolhida (*Équipe d'accueil*) foi obtido em 1999.

e anglo-saxões. A medicalização da velhice enunciada nos planos de Estado segmentados por patologia (Alzheimer, em particular) também conduziu a um aumento de pesquisadores (bolsas doutorais e pós-doutorais) trabalhando nesses temas, inclusive os das Ciências Sociais. O mesmo ocorreu com os projetos em matéria de tecnologias que mobilizam financiamentos importantes, e para os quais a multidisciplinaridade continua sendo com frequência uma justaposição de disciplinas, sob a modelização dominante das Ciências e técnicas ou da Medicina, sendo as Ciências Sociais concebidas para funções de estudo de comportamentos, ou de agente relacional com os públicos, em detrimento dos possíveis aportes conceituais específicos.

### ***Desenvolvimento das Ciências Humanas e Sociais na Bretanha no domínio do envelhecimento***

Na Universidade de Brest, a criação de um Instituto do envelhecimento foi evocada de maneira recorrente. A ausência de concretização de um tal projeto pode ser compreendida a partir da mobilização sobre a criação de áreas de formação de Ciências Sociais e da Equipe de pesquisa. Mas isso revela igualmente uma dificuldade de conduzir um projeto interdisciplinar, apesar de um longo trabalho de companheirismo com a Faculdade de Medicina (DU de cuidados paliativos, Departamento de Ciências Humanas, espaço ético) e, mais tarde, com a Faculdade de Direito. Todavia, a UBO propôs um projeto de *groupement d'intérêt scientifique* (GIS) interdisciplinar, em escala regional, na Bretanha, estendido a três universidades, às grandes escolas (*Ecole des Hautes Études en Santé Publique* - EHESP, Télécom-Mines) e aos dois centros hospitalares universitários (CHU). O objetivo foi o de constituir uma plataforma transversal de pesquisa sobre a problemática do envelhecimento conjugando assim as dimensões interdisciplinar, internacional e inter-organismos (pesquisa, ensino e inovação social). Esse projeto, Pesquisa e Envelhecimento (ReVie), foi acolhido pela Região Polo de Pesquisa e de Ensino Superior (*Région-Pôle de Recherche et d'Enseignement Supérieur* - PRES) e integrado na Casa de Ciências Humanas da Bretanha (*Maison des Sciences de l'Homme en Bretagne* - MSHB). Ele propõe cinco eixos: Ciclo de vida, temporalidades, aposentadoria; Políticas, territórios e serviços; Saúde e envelhecimento; Vulnerabilidades, deficiência e cidadania; Tecnologias, sociabilidades. Foi então aventada a criação potencial de um “Gerontopolo Oeste” (*Gérontopôle Ouest*), cuja originalidade

residiria no cruzamento entre as Ciências Humanas e Sociais, as STIC<sup>10</sup> e as Ciências da Saúde pela criação de uma rede dos laboratórios das universidades, dos estabelecimentos de ensino superior e dos CHU.

### 3. Um período de recomposição: públicos, práticas pedagógicas, profissionalização

A partir dos anos 2000, o posicionamento da oferta de formação em Gerontologia se transforma no seio da UBO como em certo número de universidades criadoras de formações de DU. As escolhas operadas diferem, contudo, daquelas empreendidas em outros contextos nacionais, como se identifica nas apresentações dos sítios universitários no Quebec e no Brasil que criam uma área de formação em Gerontologia e desenvolvem seu lugar nos departamentos de formação em trabalho social e de ciências da enfermagem.<sup>11</sup>

No seio da UBO, a oferta de formações se multiplica. Cada disciplina, referindo-se às Ciências Humanas e Sociais, propõe uma especialidade de *master* pensada para a profissionalização de estudantes, tendo seguido previamente um caminho mono-disciplinar em Sociologia, Psicologia, Direito, Gestão, Ciências Médicas. Cinco *masters* podem ser identificados (cf. Quadro 1), mobilizando explicitamente, ou de maneira mais implícita, o termo de envelhecimento no título do diploma. As pessoas idosas constituem os principais destinatários das atividades profissionais visadas pelos administradores ou pelos juristas. Os desafios desse posicionamento de formações provêm de dois contextos: as políticas gerontológicas na França a partir do final dos anos 1900 e as políticas universitárias a partir dos anos 2000.

Centradas na dependência, as políticas francesas contribuem com uma representação deficitária do envelhecimento, insuficientemente pensado em termos de cidadania ao longo das idades e de ambientes que preservem a sociabilidade das pessoas em situações de deficiência. Esse foco sobre a dependência conduz a uma medicalização dos dispositivos da ação pública e a uma habilitação prioritária das profissões médicas e paramédicas na intervenção junto aos públicos idosos e seu entorno. Uma outra tendência consiste em reforçar os dispositivos de avaliação das (in)capacidades dos indivíduos a preservar seus interesses em

<sup>10</sup> Ciências e Tecnologias da Informação e da Comunicação.

<sup>11</sup>\* No que concerne a experiência brasileira apresentada, a formação não se vincula a um departamento, mas se insere na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), unidade inovadora que se apoia em uma iniciativa interdisciplinar. Recuperado em 02 dezembro, 2012, de: <http://each.uspnet.usp.br/site/>.

sua vida cotidiana, apoiando-se em conhecimentos de Direito e de Gestão. Essa orientação conduz a mobilizar menos fortemente os ensinamentos da Sociologia, embora estes contribuam a pensar os dispositivos de tomada em consideração das situações de isolamento, a identificar as sociabilidades e dinâmicas de apoio coletivo.

Três pontos são analisados a seguir: os públicos, as práticas pedagógicas e as perspectivas de profissionalização.

### ***Estudantes com perfis heterogêneos: formação contínua e formação inicial***

Até os anos 2000, o diploma universitário de Gerontologia Social (DUGS) e a especialidade (Práticas sociais e envelhecimento) do *Diplôme des Hautes Etudes en Pratiques Sociales* acolheram mais de 350 estudantes-profissionais em formação contínua. Suas atividades profissionais são diversas: ajuda em domicílio, cuidador, médico, diretor de serviço em domicílio, de república ou de instituição de longa permanência para idosos, coordenador de serviços, animador, assistente social, enfermeira, educador. Para estes estudantes, autodidatas ou titulares de um diploma profissional de saúde ou de trabalho social, essas formações universitárias eram vistas como possibilidade de ter acesso ou voltar à universidade.

A partir do fim dos anos 1990, várias pesquisas conduzidas diferenciaram os desafios dessas formações para estes estudantes, em termos de identidade, de carreiras profissionais, mas também de percursos familiares e individuais (Le Borgne-Uguen, F., 2002; 2003). Esses estudantes compartilham o fato de se interessarem pelas Ciências Humanas e Sociais e de serem mobilizados pela busca de mudanças a serem implementadas na maneira de acompanhar as pessoas mais velhas, em ligação com uma perspectiva de humanização dos estabelecimentos e serviços.

Depois de 2002, as formações que receberam “os pioneiros de ações gerontológicas” em suas primeiras turmas foram abertas aos estudantes de formação inicial. Estes últimos rapidamente passaram a constituir a metade das vagas. Eles chegam às formações pelo fato de seu título universitário (em Sociologia, em Psicologia, em Administração econômica e social, em Ciências e Técnicas das Atividades Físicas e Esportivas) e de seu projeto profissional. Eles são encorajados a entrar em um setor de emprego apresentado como ativo, pelo fato de a

renovação geracional do enquadramento e da seleção de pessoal para os serviços criados pelos planos categoriais sucessivos: *Solidarité Grand âge, Plan Alzheimer*. O acesso ao primeiro ano lhes é de direito, dispõem-se de um dos títulos precitados. Desse modo, no *master 1*, os estudantes em formação inicial se tornam majoritários em comparação com os de formação contínua, o que desequilibra as articulações entre os saberes de experiências e os saberes disciplinares.

Nesse período, os perfis dos estudantes de formação contínua evoluíram igualmente sob o efeito de dois fatores: a modificação das regras de validação das aquisições pela experiência e a nova organização das formações para os titulares de um Diploma de Estado sanitário estimulados para seguir formações em Faculdades de Medicina e Ciências da Saúde.

Assim, a individualização dos percursos de formação sendo reforçada, muitos estudantes de formação contínua validam, sob a base de aquisições de sua experiência (VAE), uma parte das unidades de ensino, o que conduz a grupos em formação com uma geometria muito variável, em detrimento das dinâmicas cooperativas (Pennec, 2002a; 2002b; 2003).

Além disso, entre os públicos em formação contínua, os titulares de diplomas para-medicais se fazem mais raros, com exceção dos ergoterapeutas e de alguns enfermeiros que desejam se orientar para o ramo médico-social, mais do que para a área sanitária. São os responsáveis por serviços prestados em domicílio, por centros-dia, bem como os educadores especializados que constituem a maioria dos estudantes de formação contínua nos diplomas de Ciências Humanas e Sociais.

Na Medicina, o envelhecimento se mantém como uma especialidade de formação contínua, principalmente nas formações cujo acesso é codificado/regulamentado: os diplomas de especialização complementares dos médicos (DESC), os DU ou os diplomas interuniversitários<sup>12</sup> (DIU) para os médicos e para os detentores de diplomas de Estado para-medicais (enfermeiro, fisioterapeuta etc.). Os médicos e as profissões para-medicais adquirem uma especialidade em Geriatria – com horários de ensino reduzidos com relação ao precedente DU em Gerontologia Social – em um momento onde o termo de Gerontologia se retira das formações universitárias destinadas aos não-cuidadores.<sup>13</sup> Se, por um lado, não há gerontólogos na França, por outro lado, há um emprego do termo, associado a um título de

---

<sup>12</sup> DIU de cuidadores em Gerontologia, Acompanhamento e cuidados paliativos, Ética médica e Subjetividade.

<sup>13</sup> É preciso notar a manutenção do termo de Gerontologia na escolha da denominação da *Licence* profissional em Brest. Seria preciso repertoriar de maneira exaustiva e analisar as diferentes denominações das *Licences* profissionais na França no campo da intervenção social.



exercício de categoria, para os psicólogos gerontólogos, os médicos gerontólogos ou ainda os médicos geriatras, com referência à atratividade da Geriatria nas instituições sanitárias.

### ***Pedagogia com base na pesquisa-ação e multidisciplinaridade a partir da Sociologia***

As formações retêm um modelo pedagógico: o da pesquisa-ação, promovido por Henri Desroche, junto à Escola prática de Altos Estudos em Paris (*Ecole pratique des hautes études*). Multidisciplinar, a formação em Gerontologia mobiliza diferentes Ciências Sociais para esclarecer as questões levantadas pelas práticas desses estudantes já profissionais. Os conhecimentos produzidos originam-se de uma epistemologia de pesquisa: seguindo o modo da “teoria ancorada [...] essa estratégia de pesquisa tem por característica fundamental a adaptabilidade aos contingentes do terreno, no interior de um método rigoroso que redistribui o trabalho de pesquisa com base em uma recursividade e uma iteração permanente entre coleta, codificação e interpretação dos dados” (Glaser & Strauss, 1967).

Essa formação pela pesquisa-ação constitui ainda hoje nosso modelo pedagógico. Ele mobiliza as articulações entre saberes de experiência e saberes acadêmicos, entre estudantes e docentes, entre referenciais de competências, metodologias e conceitos científicos. Contudo, num contexto onde os cruzamentos de saberes entre estudantes de formação contínua e estudantes de formação inicial se tornaram raros, e num momento em que a participação dos estudantes em grupos pedagógicos flutua sob os efeitos conjugados da VAE e do emprego de inúmeros estudantes de formação inicial, a identidade de pertencimento a uma turma de aprendizes se torna mais limitada. A concretização dessas orientações pedagógicas se faz ainda mais difícil em face da atribuição de meios pedagógicos e de engenharia que se reduzem, do fato de uma baixa das dotações aportadas pelos estudantes inscritos em formação contínua.

Um novo desafio para essas formações em Ciências Humanas e Sociais resulta também da justaposição de formações universitárias que mobilizam maneiras diferentes, ou até contraditórias, de pensar os modos das ações profissionais no setor do envelhecimento. Nas formações cuja direção está sob nossa responsabilidade, a Sociologia é tida como disciplina-pivô, a partir da qual outros saberes disciplinares são introduzidos: a Psicologia, o Direito, as Ciências da Gestão, as Ciências da Saúde. A parte dos ensinamentos de Sociologia

foi estendida, observável pelos títulos das unidades de ensino: velhice e envelhecimentos, deficiências, políticas sociais e de saúde, sujeito - vínculo social – vulnerabilidades. A equipe pedagógica é constituída principalmente de professores-pesquisadores em Sociologia, aos quais se associam professores pesquisadores em Filosofia, ética, Direito e alguns profissionais não acadêmicos, para aproximadamente 40% dos créditos. Nossos colegas, promotores de outros *masters*, propõem pensar a ação profissional a partir das Ciências Jurídicas, das Ciências de Gestão, sem que tenham sido precisadas e discutidas as competências específicas e as complementaridades entre essas diferentes disciplinas. As avaliações de nossas maquetes de formação pela AERES<sup>14</sup> contribuem a essa confusão, pois o *master* com acento dominante na Sociologia foi aconselhado a aumentar as horas de ensino em Gestão, sem que os ensinamentos de Sociologia fossem reforçados nos *masters* de Direito / Gestão.

***A inserção profissional: competências específicas e diversidade dos títulos que permitem um acesso às funções de direção***

A diferença da inserção profissional visada por cada formação, *Master* e *Licence* se deve ao nível de enquadramento preparado. Na conclusão do *Master 2* “Direção e responsabilidade de serviço: envelhecimentos-deficiências” (*Direction et responsabilité de service: vieillissements-handicaps*), o profissional pode exercer a responsabilidade de um conjunto de serviços ou de um projeto. Na conclusão da *Licence* profissional “Responsável de ações gerontológicas” (*Responsable d’actions gérontologiques*), o profissional exerce a responsabilidade de uma unidade de serviço ou de um projeto restrito em termos de parceria, de concepção, de implementação e de avaliação (Quadro 1).

Após essas duas formações, dois tipos de funções profissionais são visados, figurando nas fichas que inscrevem os diplomas no Repertório Nacional das Certificações Profissionais (*Répertoire national des certifications professionnelles-RNCP*). Por exemplo, a especialidade de *Master* precisa que “na conclusão de seu percurso de formação e segundo o momento de sua trajetória profissional, o estudante em formação inicial ou contínua tornar-se-á um profissional suscetível de exercer dois tipos de atividade: 1- A direção de uma estrutura que compreenda um conjunto de serviços ou a responsabilidade de um serviço ou de uma unidade

---

<sup>14</sup> Agência de Avaliação da Pesquisa e do Ensino Superior (*Agence d’Evaluation de la Recherche et des Enseignements Supérieurs*).

2- Uma função de direção de missão, estudo ou projeto ou ainda uma função de ensino, de formação ou de consultoria”.<sup>15</sup>

### ***Um acesso rápido ao emprego***

As enquetes sobre o futuro (6, 12 e 24 meses) dos estudantes desse *master* revelam a parte significativa de estudantes empregados<sup>16</sup>: entre 70 e 90% segundo as turmas e o prazo entre a aquisição do diploma e a data da enquete. Por exemplo, entre os 22 egressos da turma de 2010, 16 responderam a uma enquete sobre sua situação de emprego, 6 meses depois da obtenção do diploma. Entre estes, 13 estavam empregados e 3, na procura de emprego. Aliás, os estudantes com maior disponibilidade para uma mobilidade geográfica foram contratados mais rapidamente em um contrato de duração indeterminada que os colegas com menor mobilidade. Os empregos podem ser situados em dois polos diferenciados. Um reúne as funções de direção e direção adjunta de serviços, em domicílio e em estabelecimentos. O outro engloba as funções de condução de estudos e projetos: os profissionais são integrados em missões ditas inovadoras ou prospectivas em organismos cuja ação é departamental, regional ou nacional.

### ***Os empregos mais frequentes: direções e responsabilidades de serviços***

As funções de direção em estabelecimentos constituem atualmente uma importante possibilidade de trabalho, representando quase três quartos dos empregos ocupados pelos egressos desse *Master*. As funções de direção de uma estrutura que englobe diversos estabelecimentos ou serviços prestados em domicílio são diretamente acessíveis aos estudantes em formação contínua (alguns estudantes ocupam essas funções desde o início ou as alcançam ao longo da formação). Para os estudantes em formação inicial, os empregos de diretor-adjunto ou diretor de uma unidade ou de um serviço são os primeiros cargos mais frequentemente ocupados. É preciso destacar o impacto de uma regulamentação da ação

<sup>15</sup> Fonte: ficha RNCP. Site: <http://www.rncp.cncp.gouv.fr/grand-public/visualisation>.

<sup>16</sup> Cf. site: [http://www.univ-brest.fr/suaaip/enquetes/devenir\\_Masters\\_pro\\_SHS\\_2010.pdf](http://www.univ-brest.fr/suaaip/enquetes/devenir_Masters_pro_SHS_2010.pdf)

social introduzida em 2007 que obriga a obtenção de diplomas nacionais de nível 1 (Bac+5)<sup>17</sup> para exercer funções de direção no setor médico-social.<sup>18</sup> Essa exigência de nível de ensino não foi acompanhada de uma lista de diplomas habilitados para exercer a função no domínio do envelhecimento. Ela mantém uma forte diversidade de tipos de formação que permitem exercer essas funções, sem privilegiar as formações em Ciências Humanas e Sociais. Em função disso, nesse segmento de trabalho, as candidaturas de nossos estudantes podem ser descartadas em proveito daquelas de titulares de *masters* nas áreas do Direito, ou da Administração.

### ***Funções e profissões inovadoras***

Mais de um terço dos egressos ocupam funções de realização de estudos, missões ou projetos, ou de formação e coordenação. Esses empregos visam à concepção, à implementação e ao controle de mediações para o acompanhamento do envelhecimento e de situações de deficiência.

Para precisar seus posicionamentos, é preciso distinguir os diferentes domínios de atividades identificados. Uma parte deles exerce funções relacionadas a políticas setoriais desenvolvidas no âmbito do plano Alzheimer e de editais nacionais (CNSA, Fundações) ou regionais. Eles são encarregados de *sites* de informação, de dispositivos de apoio aos cuidadores, da implementação de formações. As denominações das funções podem ser as seguintes: Diretor de uma Residência para a autonomia e a integração dos doentes de Alzheimer (MAIA), Responsável pelas formações, *Webmaster*.

Um outro domínio de trabalho se desenvolve: o das gerontecnologias e de adaptação dos espaços. Nossos egressos integram funções de pesquisa sobre a adaptação das tecnologias de palição de deficiências e de montagem de projetos de adaptação de moradias. As pesquisas que conduzimos nesse domínio desde os anos 2000 (Le Borgne-Uguen & Pennec, 2005; Pennec, 2012) e a multiplicação de projetos experimentais são fatores favoráveis à inserção de estudantes interessados nessas iniciativas.

---

<sup>17</sup> O nível “Bac+5” representa 5 anos de estudo universitário; em geral, a *licence* é obtida após 3 anos de estudos universitários, e o Bac+5 é obtido após a conclusão do Master, que se divide em dois anos (*master 1* e *master 2*).

<sup>18</sup> Decreto n.º 2007-221 de 19 de fevereiro de 2007 do Código de ação social e das famílias, relativo às modalidades de delegação e ao nível de qualificação dos profissionais encarregados da direção de estabelecimentos ou serviços sociais ou médico-sociais.

É preciso acrescentar os diplomas que se engajam na criação de serviços atípicos orientados para a introdução de mediações, da preservação de capacidades, de projetos e da cidadania das pessoas e dos membros de seu entorno. Esses profissionais associam competências de estudo e de direção de serviços. Para conduzir seus projetos, participam de editais, tentam adaptar os dispositivos aos contextos dos indivíduos e mobilizam novas competências de acompanhamento (centro-dia, Carpe Diem etc.), além da oferta de serviços padronizados dos serviços médico-sociais.

No exercício dessas profissões, os ensinamentos da Sociologia (Sociologia do envelhecimento, Sociologia da família, Sociologia da Saúde, Sociologia das políticas sociais e de saúde) permitem fundar as competências profissionais para “analisar os percursos das idades e suas transformações [...], as situações de incapacidades e o envelhecimento segundo as condições sociais das pessoas e de seu ambiente, a articulação entre as respostas profissionais e as respostas que as pessoas e seu entorno aportam à sua própria situação, a organização e a governança das políticas e dos serviços implementados e seus ajustes” (dossiê de demanda de habilitação a emitir um diploma nacional de *Master Actions Sociales et de Santé*, UBO, 2011). Se essas competências se aproximam daquelas associadas aos titulares da *maîtrise* em Gerontologia no Québec e da graduação em São Paulo, esse tipo de formação não aparece como uma área específica de “formação em gerontologia” na França.

## Perspectivas

Ao termo dessa leitura, propomos algumas dimensões de análise a serem desenvolvidas para melhor conhecer a singularidade da situação e compreender os desafios para uma eventual renovação das áreas de formação e de pesquisa em Gerontologia na França, a exemplo de nossos colegas quebequenses e brasileiros.<sup>19</sup>

A adaptação das formações para novos públicos de estudantes é uma via a aprofundar. Na França, a entrada de estudantes em formação inicial em áreas de Ciências Humanas e

---

<sup>19</sup> Agradecemos a Marie Beaulieu e a Bibiana Graeff por suas contribuições quanto às apresentações relativas às suas universidades. M. Beaulieu, Ph.D., professora titular no Departamento de Serviço Social e pesquisadora no Centro de Gerontologia da Universidade de Sherbrooke, é titular da Cátedra de pesquisa sobre maus-tratos às pessoas idosas (Ministério da Família e dos Idosos no Quebec). B. Graeff, Doutora em Direito, é professora da Graduação em Gerontologia na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Professoras convidadas na UBO participam de pesquisas comuns, bem como do ensino em *Masters* na UBO. Estão na origem de colaborações de pesquisas, de colóquios e conferências na Universidade de São Paulo e na Universidade de Sherbrooke e de publicações conjuntas com docentes da UBO.

Sociais, inclusive no campo do envelhecimento, efetua-se em condições cada vez mais desfavoráveis. Obrigados a exercer diferentes trabalhos para financiar sua vida cotidiana de estudante, eles são menos receptivos ao interesse pelas iniciativas de pesquisa-ação e se revelam centrados na aquisição de metodologias rapidamente operacionais. Paralelamente, as características dos estudantes de formação contínua evoluem igualmente. Uma maioria dentre eles é menos remunerada que seus antecessores em formação contínua, e sua entrada em formação se faz, às vezes, sob os riscos de uma eventual demissão. Esses estudantes, sob a pressão de se encontrarem desempregados ao fim da formação, são obrigados a validar em um ano apenas o que necessitaria de uma mobilização mais prolongada. Ademais, o número de contratações potenciais anunciadas no setor traz consequências paradoxais. Ele atrai certo número de estudantes em formação inicial no primeiro ano do *master*, o que provoca uma necessidade de redefinir o papel de uma progressão que era inicialmente fundada na iniciativa do aprendiz. A maior heterogeneidade do conjunto de estudantes necessita repensar os cruzamentos de experiências e saberes entre indivíduos situados em diferentes momentos de seu ciclo de vida. Novas modalidades pedagógicas devem ser desenvolvidas: um ambiente mais favorável à autoformação, ao estudo dos contextos, ao acesso a bancos de dados informatizados e à organização de seminários temáticos entre profissionais, estudantes e professores pesquisadores.

Aliás, uma especificidade francesa se refere ao mais frágil reconhecimento das formações multidisciplinares em Ciências Sociais no campo universitário, com relação àquele de nossos colegas do Quebec e do Brasil, ou ainda na Suíça e nos países anglo-saxões. A aliança entre disciplinas foi testada com o sucesso das escolas de trabalho social e de cuidados de enfermagem. Essas áreas são formalmente inscritas como departamentos universitários e validam Doutorados em Ciências do trabalho social, Ciências da enfermagem e Gerontologia, desenvolvendo a promoção de pesquisas e a definição de profissões nessas áreas.

Na França, a importância da questão do envelhecimento como campo de pesquisa na Sociologia contrasta com um reconhecimento sempre a ser conquistado na paisagem institucional. Os poderes da área médica, e mais recentemente das áreas da gestão e das tecnologias, também se devem à frágil presença e legitimidade da velhice e do envelhecimento na *doxa* sociológica. Se a velhice é apenas uma palavra, ela pena a entrar em curso na academia sociológica, enquanto que se servem do termo a História, a Geografia, e certamente a Demografia. Assim, apesar da tradição das equipes reconhecidas (Grenoble,

Toulouse, Lille etc.), do tempo de construção de redes com mais de 30 anos, as iniciativas são regularmente freadas, as forças emergentes em um dado momento se retraem, por motivos que ficam por analisar. Em nível nacional, o Instituto da longevidade (*Institut de la longévité*), inicialmente aberto às pesquisas em Ciências Sociais, parece ficar nos braços da Medicina (INSERM), embora tivesse sido pensado como um Instituto nacional do envelhecimento multidisciplinar. É o que lembra o relatório de Marianne Berthod-Wurmser (junho de 2001) para a Ministra do Emprego e da Solidariedade e à Secretária de Estado para as Pessoas Idosas (P. Guinchard-Kunstler): *Para preparar um século XXI para todas as idades: um centro de referência nacional, uma rede de animação e de pesquisa*. No plano das formações, em 2010, a iniciativa da Rede de pesquisa internacional sobre a idade, a cidadania e a inserção socioeconômica (Reiactis), sustentada pela Fundação Nacional de Gerontologia, visa à constituição de uma rede inter-equipes pedagógicas e inter-estudantes que federe os *masters* cuja formação se apoie a título principal na Sociologia e integre saberes multidisciplinares.

Tentativas de reagrupamento em nível territorial podem ser identificadas. Na Bretanha, uma plataforma de pesquisa temática sobre o envelhecimento, « ReVie », foi iniciada pelos professores pesquisadores em Ciências Humanas e Sociais da UBO e apoiada pela Universidade Europeia da Bretanha (*Université européenne de Bretagne*) e pela Casa de Ciências Humanas na Bretanha (*Maison des Sciences de l'Homme en Bretagne – MSHB*). A perenização dessa iniciativa, alavanca dessa coordenação regional, depende da capacidade dos professores pesquisadores a conduzir uma reflexão interdisciplinar nesse campo. Ela necessita do cruzamento entre Ciências Humanas e Sociais, das Ciências e Tecnologias da Informação e da Comunicação e das Ciências da Saúde, entre organismos (pesquisa, ensino e inovação social), em um quadro de reflexão nacional e internacional. Em outras regiões, alguns “gerontopolos” (*gérontopôles*) foram criados: seu desenvolvimento, com uma ou duas exceções, concentra-se principalmente nas ciências biomédicas; aqui, mais uma vez, as Ciências Sociais eram principalmente tidas como adjuvantes mobilizáveis para a realização de reconhecimentos de território, para o acompanhamento de experimentos etc. Nesses diferentes registros, a implementação de pesquisas plurianuais em Ciências Humanas e Sociais a partir de iniciativas conduzidas nas Universidades do Brasil, do Quebec, da França, da Suíça, ou ainda a serem estendidas a outros países, seria um elemento de conhecimento suplementar. Ela contribuiria à renovação e à construção de profissões e competências em matéria de acompanhamento dos laços sociais nas sociedades de longevidade ampliada. Isso seria

favorável à criação de diferentes tipos de empregos necessários para uma velhice múltipla, universal e não segregada.

Enfim, não destacamos o quanto as inscrições nessas formações são majoritariamente marcadas pela presença feminina, mulheres que, em seguida, exercem profissões com um nível de remuneração mais baixo, embora suas qualificações sejam equivalentes a diplomas ou responsabilidades atribuídas a outrem. Isso se conforma às relações mulher/homem nessa matéria, mas sem dúvidas aparece mais fortemente no campo do social e da saúde. Essa dimensão atravessa o conjunto de elementos observados ao curso da análise apresentada e merece uma leitura atenta e precisa das relações de gênero na estruturação das formações e dos empregos no domínio do envelhecimento.

## Referências

Berthod-Wurmser, M. (2001). *Pour préparer un XXIème siècle pour tous les âges: un centre de référence national, un réseau d'animation et de recherche*. Rapport à la ministre de l'Emploi et de la solidarité et à la secrétaire d'État aux Personnes Âgées.

Desroche, H. (1982). Les auteurs et les acteurs, la recherche coopérative comme recherche-action. *Communautés, Archives des sciences sociales de la coopération et du développement*, 59, 39-64.

Desroche, H. (1990). *Entreprendre d'apprendre*. Paris (France): Les Editions Ouvrières.

Glaser, B.G. & Strauss, A.L. (1967, 1ère éd., 2010). Trad. Française, *La découverte de la théorie ancrée. Stratégies pour la recherche qualitative*. Traduit (France): l'anglais (américain) par Marc-Henry Soulet et Kerralie Ouevray. Paris (France): Armand Colin.

Le Borgne-Uguen, F. (2002). Les enjeux identitaires des parcours de formation continue à l'université. *Dans: Pennec, S. (Dir.). Former des adultes, l'Université et les transformations de l'emploi*, 161-178. Rennes (France): PUR.

Le Borgne-Uguen, F. (2003). La formation continuée: des professionnels réécrivent leur parcours par la recherche sur l'action. *Dans: Vilbrod, A. (Dir.). L'identité incertaine des travailleurs sociaux*, 289-304. Paris (France): L'Harmattan.

Le Borgne-Uguen, F. & Pennec, S. (dir.). (2005). *Technologies urbaines, vieillissements et handicaps*. Rennes (France). (Coll.Recherche santé social). ENSP (223 p.).

Pennec, S. (Dir.). (2002a). *Former des adultes, l'Université et les transformations de l'emploi*. Rennes (France): Presses Universitaires de Rennes.

Pennec, S. (2002b). Investir dans le travail et dans la formation. Une combinaison de logiques plurielles. *Dans: Pennec, S. (Dir.). (2002). Former des adultes, l'Université et les transformations de l'emploi*, 141-160. Rennes (France): PUR.



Pennec, S. (2003). Se former et travailler. L'alternance de logiques plurielles, parfois contradictoires, ou les formes multiples du co-investissement. *La Formation par alternance*, 65-92. Paris (France): L'Harmattan.

Pennec, S. (2012). Vieillesse et usages des TICs. Analyse des réalisations et des logiques d'acteurs à l'échelle d'un territoire urbain. *Dans: Viriot-Durandal, J.P., Pihet, C. & Chapon, P.M. (Dir.). Les défis territoriaux face au vieillissement. La Documentation Française*, 137-156.

**Quadro 3 - Université de Sherbrooke, Quebec (Canadá)**

<i>Université de Sherbrooke, Quebec (Canadá)</i>
<p>O desenvolvimento da Universidade é ligado ao desenvolvimento da Gerontologia desde <b>1972</b> (criação da Universidade da Terceira Idade), 1978 (acolhida dos primeiros estudantes de um certificado de Gerontologia), 1988 (acolhida dos primeiros estudantes da <i>maîtrise</i> em Gerontologia)</p> <p><b>1996-2001: Um centro de pesquisa sobre o envelhecimento e depois um Instituto Universitário de Geriatria de Sherbrooke (IUGS)</b></p>
<p>2003: Acolhida dos primeiros estudantes no Doutorado em Gerontologia</p> <p>2005: Criação do Centro Universitário de Formação em Gerontologia</p> <p><b>- Desde 2009: programa do diploma de 2º ciclo <i>Maîtrise en gérontologie (pesquisa) e do 2º ciclo em Intervenção gerontológica da Maîtrise em Serviço Social</i></b></p> <p><b>- O programa da <i>Maîtrise em Gerontologia</i></b>, aberto aos estudantes de formação inicial e contínua, “concentra-se na aquisição de pensamento crítico com relação ao desenvolvimento de conhecimentos e na aquisição do saber necessário para a realização de uma pesquisa. Suas principais características são:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Uma formação pela pesquisa [...];</li> <li>2- Uma formação direcionada à contribuição para a produção de conhecimentos científicos [...];</li> <li>3- Uma formação multidisciplinar: o envelhecimento não pode ser apreendido através de uma única disciplina, uma vez que seus componentes são múltiplos.</li> </ol> <p>O programa comporta três disciplinas de aproximação para compreender os principais aportes das diversas disciplinas ao campo do envelhecimento (Bio-saúde, Psicologia, Sociologia) [...]. (<i>Maîtrise en gérontologie, programme de 2<sup>ème</sup> cycle par le Centre Universitaire de formation en gérontologie, la faculté d'éducation physique et sportive, la faculté des lettres et sciences humaines, la faculté de médecine et sciences de la santé</i>).</p> <p><b>- Uma trajetória do tipo: curso com estágio e concentração em Gerontologia da <i>Maîtrise em Serviço Social</i></b> (programa de 2º ciclo para a Faculdade de Letras e Ciências Humanas). A formação é aberta a tempo integral ou parcial, dando acesso à Ordem Profissional dos Trabalhadores Sociais do Quebec - <i>Ordre Professionnel des Travailleurs Sociaux du Québec</i>. Um formato pedagógico aberto aos profissionais da área social e aos estudantes, estudantes em tempo integral: as aulas são ministradas em turno integral. Ele compreende: - um conjunto de 4 disciplinas sobre as problemáticas essenciais à compreensão da Gerontologia Social; - um estágio único em campo de intervenção ou em um estabelecimento que tenham uma reputação de vanguarda na prática da Gerontologia Social,</p> <p>- um ensaio orientado por especialistas que gozem de um reconhecimento nacional sobre as problemáticas do envelhecimento e do trabalho social [...] ».</p>

Fonte: [www.usherbrooke.ca/cufg/cufg/la-gerontologie-a-ludes/](http://www.usherbrooke.ca/cufg/cufg/la-gerontologie-a-ludes/)

**Quadro 4 - Universidade de São Paulo (USP), Brasil**

<b>Universidade de São Paulo (USP), Brasil</b>
<p><b>2005: Criação do primeiro programa de graduação em Gerontologia no Brasil.</b></p> <p>Além das especializações existentes (especializações profissionais, Mestrados e Doutorados), o Bacharel em Gerontologia passa por uma formação de uma duração de 4 anos, generalista e integrada sobre os fenômenos do envelhecimento e da velhice) enquanto categoria etária e categoria social.</p> <p>La Graduação em Gerontologia “é uma modalidade de formação integral para impactar positivamente na qualidade de vida do idoso, da sua família e comunidade”. Quanto ao Bacharel em Gerontologia: “Esse profissional generalista, integrado à equipe multiprofissional, será capaz de atuar de forma autônoma, responsabilizando-se pela gestão da atenção ao idoso e do processo de envelhecimento em diferentes contextos. Representa um importante recurso para a organização da atenção às pessoas idosas, atendendo às necessidades físicas, psicológicas e socioculturais”.</p> <p>“O egresso pode atuar em instituições de longa permanência, em hospitais, centros dia, em núcleos e centros de convivência para pessoas idosas, repúblicas e albergues, em programas educacionais e sociais, serviços de assistência domiciliar, e programas de reabilitação voltados para este segmento populacional. Atua em instituições de ensino e pesquisa.”</p> <p><b>Projeto político e pedagógico</b></p> <p>Com um volume de ensino significativo: 860 horas de ensino e mais de 150 h de estágio por ano, ao fim da formação, o estudante terá alcançado 4020 horas de estudos, englobando 2400 horas de aulas obrigatórias e 120 horas de aulas em disciplinas optativas. Outras 1500 horas devem ser desenvolvidas fora da sala de aula, como as 720 horas relativas aos seis estágios obrigatórios.</p> <p>O programa é de natureza interdisciplinar, a interdisciplinaridade se constrói em torno de um mesmo eixo temático, com um forte reconhecimento dos métodos ativos que estimulam os estudantes a buscar as informações e a reforçar seus conhecimentos. Desde o primeiro ano, os estudantes são estimulados a participar de projetos de pesquisa e de atividades de extensão universitária, sob a orientação de professores.</p>

Fonte: <http://each.uspnet.usp.br/site/graduacao-cursus.php?pagina=gerontologica>

Recebido em 02/12/2012

Aceito em 12/12/2012

**Françoise Le Borgne-Uguen** - Université de Bretagne Occidentale (UBO)

francoise.leborgne-uguen@univ-brest.fr

**Simone Pennec** - Université de Bretagne Occidentale (UBO)